

EDITORIAL

AQUISIÇÃO DA LECTOESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A PROMOÇÃO DO SABER

A temática aqui apresentada aborda como a psicopedagogia pode contribuir para sanar as dificuldades da leitura e da construção da escrita na sala de aula, visando investigar e analisar os motivos que influenciam nesse processo, considerando a distância existente entre os dialetos do educando e a linguagem, visando o fortalecimento das competências e habilidades para a promoção do saber numa sociedade em busca do letramento. A aprendizagem da lectoescrita a qual tem sido tema de diversas pesquisas e preocupante na vida constante de nossos educandos, educadores e diversos governantes. Sabe-se que estes dois elementos constituem um alicerce para um bom desempenho dos indivíduos em todas as atividades escolares.

A psicopedagogia é uma Ciência relativamente nova, mas de uma amplitude que engloba todo processo de conhecimento relacionado às dificuldades de aprendizagem, onde a leitura e a escrita são um dos atributos observados por ela. Apesar da Revolução do ensino ocorrida na última década e conseqüentemente o surgimento de inovações na produção do saber, a arte de ensinar a ler e escrever não têm sido eficaz, uma vez que as competências e habilidades na área de Língua Portuguesa adquiridas pelos discentes do ensino básico estão longe de atingir as metas desejadas pelo Ministério da Educação. O trabalho psicopedagógico exerce papel fundamental na realização do diagnóstico na tentativa de perceber a existência de fatores que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, senti a necessidade de fazer um estudo mais aprofundado sobre essas dificuldades.

De acordo com Silva (2005), tanto a leitura, quanto à escrita, consiste em atividade bastante intrínseca. É de grande importância ressaltar que a leitura e a escrita são atividades fundamentais para o desenvolvimento e formação de qualquer indivíduo, pois dentro e fora da escola e por toda vida, o domínio ou não de ambas facilitará o crescimento intelectual. Considera-se também que o olhar psicopedagógico aborda o processo da aprendizagem de maneira a entender tanto o desenvolvimento quanto a identificação de dificuldades.

Destaca-se a dificuldade de leitura e escrita é a partir daí que se acredita na importância do psicopedagogo na instituição escolar, trabalhando em parceria com o pedagogo, para que o discente tenha um melhor aproveitamento, tendo um acompanhamento de um profissional que se especializou especificamente para analisar o processo do ponto de vista tanto do sujeito quanto da instituição, sendo que sua área de estudo é diretamente ligada à aprendizagem escolar, favorecendo tanto o trabalho pedagógico como ao educando. A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras.

Para Ferreiro (1991), a invenção da escrita foi um processo histórico de construção de um sistema de representação, não um processo de codificação onde há caso como os sistemas envolvidos no início da escolarização sendo os sistemas de representação dos números e o de representação da linguagem, sabemos que as crianças enfrentam as dificuldades conceituais de aprendizagem as quais pode ser definida como um processo constante e evolutivo que provoca modificações no comportamento, tanto físico, como biológico, dos indivíduos e também do ambiente no qual estão inseridos, provocando assim, novos comportamentos.

A leitura e a escrita são extremamente complexas, mas essenciais para a comunicação se fazemos uma leitura adequada e escrevemos corretamente é um desafio que é enfrentado diariamente, o qual se inicia na infância quando nos deparamos com várias situações de aprendizagem ou quando a criança percebe que portadores de textos estão ligados a assuntos do seu cotidiano, seu interesse é estimulado, pois entende que a língua escrita tem significado na sua realidade imediata.

Bossa (1994) afirma que cabe ao psicopedagogo saber como o sujeito que aprende transformam-se em suas várias etapas da vida, quais os recursos de conhecimento de que dispõe como produz conhecimento e como aprende. Essas informações contribuem para suscitar o progresso e o sucesso dos discentes que apresentam sintomas do não aprenderem.

Pode-se dizer que todo o trabalho do educador tem como foco a aprendizagem, se o discente não aprendeu o professor não ensinou assim fica a pensar foi o esforço do professor ou do discente? O professor fez uma tentativa de ensinar, mas traz as contribuições da psiconeurologia relacionando o cérebro e o comportamento à aprendizagem sabendo que a aprendizagem é um produto da experiência que se concretiza numa mudança adquirida de comportamentos, onde estão em jogo condições internas e condições externas, inerentes ao indivíduo e ao seu envolvimento.

A leitura e escrita são favorecedores da aquisição de novos conhecimentos, pensamos que a educação é, com certeza, um dos fatores mais importante para a construção de uma sociedade democrática desenvolvida e socialmente justa. É condição básica e direito fundamental da cidadania. Para tanto é preciso a contribuição da família para junto com a escola observar as dificuldades de aprendizagem que os educandos apresentam fazendo intervenções diferenciadas para que as mesmas possam desenvolver suas habilidades. Quanto mais cedo for detectado o problema, melhores serão os resultados.

Por isso, é importante analisar esse processo através de um olhar existencialista, buscando elucidar a importância dessa estrutura e o seu resultado final, que deve ser a educação. Ao pensar nisso, tem-se a educação como "o projeto de conscientização do mundo, de hominização, mesmo porque homem e mundo são elementos inseparáveis" (SILVA, 2005, p. 77).

Os pais precisam ultrapassar os limites e enfrentar, junto com seus filhos, suas dificuldades e mostrar que a afetividade não existe em função de ser um discente aplicado em sala de aula. A educação deve ter como finalidade a criação de condições que facilitem a aprendizagem do discente, com o objetivo de liberar a sua capacidade de autoaprendizagem, para um possível desenvolvimento intelectual e emocional.

Dentro desse processo o professor precisa ser facilitador, compreensivo e medidor, contando também com a participação ativa dos pais. A democracia necessitada educação para a cidadania, exigência que se torna ideia mais necessária nos tempo em que vivemos. Por isso, a educação para cidadania deveria ser considerada uma questão de estado do mesmo modo que a educação em geral, como enfatizam as recomendações em matérias de educação para a cidadania e os direitos humanos propostos pela Organização das Nações Unidas.

O estudo nos possibilitou o significado amplo da palavra educação, mas que tem o objetivo de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. A prática de leitura, assim como a da escrita é fundamental no aprendizado da língua e no fortalecimento do prazer na lida com os textos. É da qualidade de opções e acesso aos textos que o discente construirá seu universo de leitura, seu arquivo de significações. Estimulando seu pensamento crítico, buscando uma tomada de consciência do seu papel importante à transformação do ambiente escolar e à efetiva promoção da cidadania.

Nessa perspectiva, no processo de leitura, cabe ao leitor avaliar a mensagem do texto, chamada de leitura crítica, dentro da visão piagetiana e pós-piagetiana que defendem a faculdade de julgar, pensar e argumentar como uma potencialidade que seria desenvolvida no decorrer da vida. A partir da reflexão, tem-se a prática docente como algo mais que conjunto de procedimentos técnicos e metódicos de transmissão de conhecimentos, fazendo-se mesmo como um compromisso com a sociedade a partir de sua finalidade de contribuir para a formação consciente e crítica do cidadão e do profissional que atua e interage no contexto social.

Podendo afirmar que a tomada de decisão do professor no cotidiano escolar perpassa pela relação teoria e prática, gerando dessa forma uma unidade, uma práxis transformadora no homem. Segundo os PCNS (1998) em consonância com a BNCC (2017), o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras.

A leitura, por um lado, fornece-nos a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. O trabalho com a leitura e a escrita tem como finalidade a formação de leitores e escritores competentes, pois a possibilidade

de produzir textos tem sua origem na prática da leitura. A leitura e a escrita como prática social é sempre um meio para múltiplas finalidades, e nunca um fim, pois ler é resposta ao objetivo a uma necessidade pessoal que deve ser incentivada e proporcionada pela escola.

Uma das questões recorrentes nos debates sobre a formação de professores através da licenciatura é a falta de uma articulação adequada entre a formação específica e a formação pedagógica, tendo em vista a fatura prática profissional na educação básica. A escola precisa promover condições para que o educando construa conhecimentos sobre as informações inseridas no seu meio e que seja capaz de contextualizar o aprendizado e as experiências vividas durante a sua formação de consciência linguística.

A relação do homem com o mundo é uma relação direta, pois, é medida por meios que constituem com o auxílio das atividades humanas, a mediação é fundamental na perspectiva sócio histórica, justamente porque através dos instrumentos e signos que o processo de conhecimento se desenvolve. De acordo com Bagno 1999, a escola ao ignorar as variações e a língua oral, tenta fixar como único padrão aquele que a classe dominante estabeleceu como bom.

O ensino da língua materna deve propiciar ao discente uma maior competência comunicativa, que para desenvolvê-la é necessário oportunizar o exercício dos mais variados tipos de construção linguística, pois ao longo de suas atividades acadêmicas, sociais ou profissionais eles irão se depara com situações de comunicação muito diversa. E deve propiciar a estes discentes os questionamentos refletindo como também dispor de mecanismo para auxiliá-lo.

Para Soares (2002), a postura do professor frente aos trabalhos proposto no livro didático deve levar em consideração seus compromissos de tornar os assuntos importantes aos olhos dos estudantes à medida que irá despertar e alimentar o interesse do discente por desenvolver suas capacidades linguísticas. Precisamos educar para que crianças, jovens e adultos possam cada vez mais compreender o mundo em que vivem por meio do trabalho pedagógico com os conhecimentos que têm e com aquelas de que vão aos poucos, se aproximando pelo sentido vivo que possuem e pelos interesses e desejos que a aquisição da lactoescrita promove.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: O que é, como se faz. 21. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**: Contribuições a Partir da Prática. São Paulo: Ática, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa, Brasília, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- JOSÉ, E. da A. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
- SILVA, E. T. da. **O Ato de Ler**: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: Letramento na Cibercultura. Educação e Sociedade: dez. 2002, v. 23.
- VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

SOBRE A AUTORA

Débora Araújo Leal

Pós-doutorado em Docência Universitária pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário- IUNIR-AR; Doutora em Educação pela - UNINTER; Doutora em Relações Interculturais pela UAB-PT; Mestre em Educação pela - FUNIBER, Mestre em Ciências Sociais da Religião pela Faculdade Teológica e Cultural da Bahia – FATEC-BA, Pós Graduada em Educação Especial pela- UEFS, Pós Graduada em Psicopedagogia pela-ESAB, Pós Graduada em Gestão de Políticas Públicas de Gênero e Raça pela-UFBA, Pós Graduanda em Neuropsicopedagogia Clínica pela Faculdade Dom Alberto - RS, Pós Graduanda em Gestão Pública e Gestão de Pessoas pela Faculdade Dom Alberto - RS, Graduada em Pedagogia pela - UEFS, Graduada em Serviço Social pela – UNIDERP ANHANGUERA, Graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Graduanda em Direito pela UNESA. Coordenadora Pedagógica do Município de Feira de Santana-BA e Professora do Instituto de Educação Social e Tecnológico da Bahia.

Contato: delleal8@hotmail.com